



**ATA EXTRAORDINÁRIA Nº 2871/2020**

1  
2 Aos dezessete dias do mês de dezembro de dois mil e vinte, às dezoito horas, reuniram-se  
3 para reunião extraordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental  
4 – CMDUA do Município de Porto Alegre, via ZOOM, denominado PLENÁRIA VIRTUAL DO  
5 CMDUA, em razão do decreto municipal a fim de combater o coronavírus e a propagação  
6 da pandemia entre as pessoas, sob a coordenação de Germano Bremm, Presidente e  
7 Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS, e na presença  
8 dos **CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS**: Lisiane Sartori Fioravanço Magni (1ª  
9 Suplente), **Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB**; Júlia Lopes de Oliveira  
10 Freitas (1ª Suplente), **Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC**; Artur Ribas  
11 (Titular), **Gabinete do Prefeito – GP**; Virgínia Darsie de Oliveira (1ª Suplente), **Fundação**  
12 **Estadual de Planejamento Metropolitano Regional – METROPLAN**; Patrícia da Silva  
13 Tschoepke (Titular), **Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade –**  
14 **SMAMS**; Gisele Coelho Vargas (Titular), **Secretaria Municipal de Desenvolvimento**  
15 **Econômico – SMDE**; Gabriela da Silva Machado (2ª Suplente), **Secretaria Municipal de**  
16 **Infraestrutura e Mobilidade Urbana – SMIM**; e Luciane Martins Pinheiro (1ª Suplente),  
17 **Secretaria Municipal de Relações Institucionais – SMRI**. **CONSELHEIROS NÃO**  
18 **GOVERNAMENTAIS**: Rômulo Krafta (Titular), **Universidade Federal do Rio Grande do**  
19 **Sul – UFRGS**; Darci Barnech Campani (Titular), **Associação Brasileira de Engenharia**  
20 **Sanitária e Ambiental – ABES/RS**; Claudete Aires Simas (Titular), **Acesso Cidadania e**  
21 **Direitos Humanos - ACESSO CDH**; Sérgio Saffer (Titular), **Associação Rio-grandense**  
22 **dos Escritórios de Arquitetura – ÁREA**; Emílio Merino Dominguez (2º Suplente),  
23 **Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAURS**; Rafael Pavan dos Passos (2º  
24 Suplente), **Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS**; Hermes de Assis Puricelli (Titular),  
25 **Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS**; Fernando  
26 Martins Pereira (1º Suplente), **Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul -**  
27 **SENGE/RS**; Rogério Dal Molin (Titular), **Sindicato das Indústrias da Construção Civil –**  
28 **SINDUSCON**; e Mark Ramos Kuschick (Titular), **Sociedade de Economia do Rio Grande**  
29 **do Sul - SOCECON/RS**. **CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL**: Felisberto Seabra  
30 Luisi (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1**; Adroaldo Venturini  
31 Barbosa (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2**; Jackson Roberto  
32 Santa Helena de Castro (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3**;  
33 Tânia Maria dos Santos (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 4**;  
34 Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP.**  
35 **6**; e Emerson Gonçalves dos Santos, **Temática de Habitação, Organização da Cidade,**  
36 **Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP - HOCDUA**. **SECRETARIA EXECUTIVA**:  
37 Camila Maders Fonseca Coelho, **Secretaria Executiva da SMAMS**; Patrícia C. Ribeiro,  
38 **Taquígrafa/Tachys Graphen**. **PAUTA**: 1. **ABERTURA**; 2. **APRESENTAÇÃO TEMÁTICA**  
39 **DO DIA**: Apresentação dos Resultados das Oficinas Temáticas Territoriais, com o  
40 registro da percepção da população sobre o território de Porto Alegre, realizadas no  
41 final de 2019: Temáticas macros que foram objeto da dinâmica: • Pontos de Atração  
42 e Referência; • Carência de Equipamentos; • Mobilidade; • Interesse Cultural; •  
43 Interesse Ambiental; • Infraestrutura; • Produção da Cidade; • Habitação; 3. **DEBATE**;  
44 **4. REGISTROS E ENCAMINHAMENTOS**. Após assinatura da lista de presenças o Senhor  
45 Presidente deu início aos trabalhos às 18h18min. 1. **ABERTURA**. Germano Bremm,



46 **Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:**  
47 Boa noite a todos e a todas. São 18h18min. Peço desculpas pelo atraso, a gente estava  
48 aguardando o *quorum*, chegando o final do ano fica mais difícil ter a presença de todos,  
49 mas que bom que conseguimos o *quorum*. Vamos ver se a gente consegue concluir hoje  
50 uma pauta superbacana que a equipe está ansiosa para apresentar há bastante tempo, o  
51 resultado das oficinas temáticas que foram feitas nas regiões de planejamento. Eu tive a  
52 oportunidade também de participar de todas essas oficinas com a equipe nas regiões  
53 planejamento, anterior à pandemia, outrora, quando a gente tinha a oportunidade de  
54 conviver um pouco mais junto. Foi muito bacana, logo no início quando assumi aqui na  
55 Secretaria. Depois veio a pandemia, não consegui dar o retorno, que imaginávamos poder  
56 levar para as comunidades, retornar com os resultados, acabamos suspendendo o  
57 processo ao longo desse ano. Então, hoje a gente preparou esta agenda para a equipe  
58 poder apresentar e mostrar o resultado. Quero parabenizar a equipe aí. Eu passo a  
59 palavra para a nossa Diretora de Planejamento para conduzir a apresentação para a gente  
60 tratar das oficinas, conforme pactuamos. O Felisberto tem uma questão. **Felisberto**  
61 **Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Boa noite,  
62 Presidente, Conselheiros, a todos e todas. Secretário, eu tinha pedido para oportunizar  
63 uma fala para a comunidade do Quilombo Lemos. Então, eu conversei com o  
64 representante, o Onir, ele disse que estaria à disposição para hoje. Eu sei que a pauta que  
65 nós vamos tratar é importante, mas temos assunto que são prementes nas comunidades e  
66 que envolve a vida das pessoas. Então, seria importante que esse espaço fosse aberto e  
67 também que a gente pudesse definir a pauta específica para a reunião no dia 22, já que é  
68 uma reunião que vamos estar avaliando todo esses dois anos de CMDUA, um pouquinho  
69 mais lá, porque será prorrogado. Então, é importante que a gente tenha um espaço para  
70 tratar disso. A RGP 1 encaminhou o Plano Popular de Ação Regional e que a gente  
71 pudesse ter um espaço também para apresentar o plano. Eu não tenho nada pronto, não  
72 combinei, mas gostaria que a gente pudesse ter uma oportunidade de apresentar o que foi  
73 construído coletivamente por seus delegados e moradores. Obrigado e parabéns, Patrícia,  
74 pela apresentação, eu sei da tua capacidade. E que a gente possa ter oportunidade de  
75 ouvir essa comunidade, se possível, peço a compreensão. **Germano Bremm, Presidente**  
76 **e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** Obrigado,  
77 Felisberto. Eu acho que a presença deles está confirmada para o dia 22. Aí é no período  
78 de Comunicação, a Camila fez o contato e ele confirmou a presença para o dia 22, na  
79 terça-feira. Hoje em função da pauta específica a gente acabou focando nessa questão da  
80 oficina. Em relação a nossa reunião ordinária, a última do ano, não cheguei a ver se temos  
81 processos em pauta. É uma oportunidade mais livre da gente falar um pouco. A ideia é não  
82 sobrecarregar a pauta com outras questões. Queria a oportunidade de deixar mais aberta,  
83 livre com vocês, não ter a rotina da reunião. Se vocês assim entenderem como adequado.  
84 Patrícia, vamos lá? **2. APRESENTAÇÃO TEMÁTICA DO DIA: Apresentação dos**  
85 **Resultados das Oficinas Temáticas Territoriais, com o registro da percepção da**  
86 **população sobre o território de Porto Alegre, realizadas no final de 2019. Patrícia da**  
87 **Silva Tschoepke (Titular), Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da**  
88 **Sustentabilidade – SMAMS:** Boa noite, pessoal. Em primeiro lugar eu gostaria de  
89 agradecer a oportunidade de poder apresentar este trabalho que foi desenvolvido pela  
90 equipe de maneira muito... O pessoal se envolveu de maneira muito profunda no  
91 desenvolvimento desse trabalho, toda a equipe do planejamento. Esse trabalho foi  
92 liderado pela Vaneska, Lea que vai fazer a apresentação. Então, o pessoal se sente muito



93 grato de ter a oportunidade de poder apresentar. Eu sei que a gente vai ter que apresentar  
94 separadamente, nós mantemos esse compromisso em cada região de planejamento, para  
95 fazer as devolutivas. Então, agradecemos de a gente poder mostrar o seu trabalho que foi  
96 feito pela equipe. Então, passo a palavra para a Vaneska, que foi a pessoa que liderou  
97 esse processo da realização, o processo de participação das oficinas. **Vaneska Paiva**  
98 **Henrique (1ª Suplente), Secretária Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade**  
99 **– SMAMS:** Então, primeiro, agradecer a apresentação da Patrícia e também já de forma  
100 antecipada agradecer também toda a equipe. Vocês vão ver, eu mesma que acompanhei  
101 de perto esse processo fiquei bastante impressionada com a qualidade do conteúdo  
102 desenvolvido, que teve que depender de uma dedicação e de uma multidisciplinaridade  
103 que a gente teve que assumir. Como disse o Secretário já, tivemos muitas tarefas,  
104 chegando, organizando os espaços e agora até o final fazendo também revisão  
105 ortográfica, produção gráfica do material técnico para poder levar esses resultados para a  
106 comunidade com relação ao que foi apontado nas oficinas. E a gente agradece bastante  
107 por todos os espaços que nos receberam e nos auxiliaram a construir esse trabalho.  
108 Desde o início a gente sempre pontuou que nós éramos facilitadores e serviríamos como  
109 instrumento para poder registrar da forma mais adequada possível a visão da sociedade  
110 sobre diversos temas. Infelizmente, a gente não pode dar continuidade a toda a  
111 expectativa que a gente tinha, que era de fazer visitas nos territórios, acompanhados  
112 também do suporte dos conselheiros para poder ter uma aproximação ainda mais real do  
113 que acontece nessas diferentes áreas da cidade, de quais são as problemáticas, os  
114 desafios e também quais são as oportunidades de desenvolvimento que existem nesses  
115 territórios. Eu tive que lutar bastante nesses últimos dias para conseguir reunir o conteúdo  
116 de uma forma que pudesse caber em uma apresentação no espaço de tempo que nós  
117 temos disponível aqui no CMDUA, porque realmente é muito conteúdo e com certeza vai  
118 ter que ser detalhado em casa região de planejamento, talvez em outras reuniões; mas eu  
119 quis trazer aqui o que seria conceitualmente a metodologia e o que foi pensado dentro  
120 desse trabalho. Então, eu já vou partir direto para a apresentação, onde a gente traz  
121 alguns conceitos que a gente já colocou na ocasião em que a gente falou sobre a  
122 participação no Conselho do Plano, que já foi falado em outros momentos. Então, a gente  
123 desde o início coloca essa questão de que a efetiva participação da sociedade é uma  
124 condição fundamental para que esse processo da revisão do Plano Diretor seja uma  
125 construção coletiva. E isso enquanto processo legítimo nos termos da Legislação Federal  
126 da nossa Constituição. O que ocorre é que o nosso trabalho sempre extrapolou isso, a  
127 nossa intenção não é cumprir com essa obrigação legal, que tem que guiar nossas ações,  
128 mas conseguir de fato trazer essa aproximação com esse conteúdo técnico, a realidade da  
129 cidade e a solução dos problemas como eles realmente são vivenciados nos diferentes  
130 territórios de Porto Alegre. Para isso a gente também já trouxe em outros momentos essa  
131 referência da Jane Jacobs, em que ela sugere que o planejamento urbano deveria se  
132 basear em experiências reais da cidade e na análise dos resultados obtidos para a partir  
133 das ações aprender e formulações contemporâneas efetivas, que sejam base para  
134 instrumentos de gestão que de forma efetiva possam realizar o planejamento ambiental.  
135 Então, dentro desse conceito a gente colocou esses três pontos principais que têm que ser  
136 pensados. Então, sempre a ideia das experiências reais e da análise para poder embasar,  
137 a partir da análise de resultados, soluções. Então, mesmo que esteja dizendo que a gente  
138 está realizando oficinas como uma etapa preliminar dentro do processo de revisão do  
139 plano, o objetivo final desde do início tem que ficar claro. O nosso objetivo é que isso se



140 efetive em políticas de desenvolvimento urbano. Então, a troca de experiência servindo  
141 como uma ponte de aprendizado para que de fato os instrumentos de gestão sejam  
142 efetivos. Então, eu botei de novo uma fala que a gente tem colocado quase como um  
143 mantra na coordenação, que é a técnica como instrumento para a promoção da qualidade  
144 de vida. Para a gente fazer esse exercício diário de como a gente pode auxiliar de fato  
145 para que essas questões sejam realizadas no território. Então, por isso tão importante  
146 esse nosso contato com o que acontece na cidade, tanto dentro quanto fora da prefeitura.  
147 Então, um planejamento que consiga estabelecer essa ponte. Com relação ao formato  
148 proposto, a gente achou importante também trazer aqui algumas informações de porque foi  
149 proposto o formato de oficina. Muitas vezes a gente fala da questão das audiências, talvez  
150 eu traga aqui algumas informações que já são do entendimento, mas eu achei importante  
151 para dentro da lógica da apresentação, da gente poder construir porque realizar  
152 determinada as opções metodológicas ao longo do processo. Então, no guia metodológico  
153 dos processos participativos da revisão do Plano Diretor de São Paulo, que é um guia bem  
154 completo no sentido de documentar a experiência da participação no processo que existiu  
155 em São Paulo, ali nos anos de 2011, 2012, 2013, se coloca algo que eu entendo que já é  
156 um consenso, que a gente acha importante enquanto marco, que são audiências públicas.  
157 Quando elas são articuladas com outras formas de participação, acabam reforçando,  
158 podem acabar reforçando uma visão de construir entre o público e a sociedade, sendo que  
159 a gente quer chegar no consenso. Bom, tem várias regiões de cidade que coexistem, que  
160 a gente precisa criar o espaço para que esse debate possa acontecer. Outra questão  
161 importante, a gente poder garantir devolutivas onde fique extremamente claro ou tanto  
162 quanto possível quais foram os critérios para incluir, rejeitar propostas, mas é uma  
163 construção que a gente tem que fazer principalmente para a fase de propostas. Aqui ela  
164 está sendo colocada nessa etapa preliminar mais para a construção desse cenário real. E  
165 a questão de que as audiências muitas vezes imprimem um limite significativo entre o  
166 diálogo do público e a sociedade, e às vezes dificultam proposições contraditórias. A gente  
167 vê como em determinados fóruns é difícil a gente manter um diálogo onde a gente consiga  
168 estabelecer esse contraditório e como em alguns grupos de trabalho, nas próprias oficinas  
169 a gente consegue ter esse diálogo acontecendo de uma forma mais fluída. Então, com  
170 relação às oficinas, também nessa mesma referência, é um método já bastante  
171 desenvolvido, independente do objetivo final, que consegue realizar o trabalho em  
172 pequenos grupos. Depois nós vamos ver que em alguns casos não foram pequenos  
173 grupos, foram grupos um pouco maiores, mas que a gente subdividiu para poder ter esse  
174 contato, que é o princípio da oficina, de ter um contato mais próximo com a comunidade. E  
175 que promove a interação dos participantes e também um ponto que é estabelecido como o  
176 diferencial da oficina, que a é construção coletiva de algum produto até o término do  
177 processo. E, nesse sentido, nas nossas oficinas foi muito a construção do mapeamento da  
178 visão das estratégias do plano com relação à percepção da sociedade. Este é o nosso  
179 grande objetivo que motivou e orientou as ações nesse processo. Então, tudo isso estando  
180 claro desde o início para a gente poder entender bem porque foi realizado dessa forma.  
181 Pensando no ciclo da construção de hipóteses, a partir das oficinas, a gente sempre  
182 debate muito internamente a questão de – Bom, a gente precisa construir algumas  
183 hipóteses para poder construir um canal de comunicação. É nesse sentido, até na  
184 literatura se registra muito que o projeto é importante dentro da questão de arquitetura  
185 para debater o que se quer. Muitas vezes se ficar tudo em um cenário muito abstrato, a  
186 gente acaba não conseguindo estabelecer os mecanismos para permitir essa discussão. E





187 no caso, a nossa intenção foi fazer esse compartilhamento através desses mapas. A gente  
188 teve um primeiro passo desse ciclo, que foi a oficina piloto, onde foi testada a dinâmica  
189 que seria realizada com os conselheiros. Um segundo passo, que foi a realização das  
190 oficinas, que a gente acabou nomeando como temáticas territoriais, já que elas abordaram  
191 tanto o território enquanto diferentes temas neste primeiro momento para poder ser mais  
192 abrangente e poder orientar ações específicas ao longo do processo na sequência. Nessa  
193 parte cabem as dinâmicas que foram realizadas para as 8 regiões, mais 9 dinâmicas, que  
194 a Região 2 foi desde a sua origem prevista que seria trabalhado o território das Ilhas  
195 também como território individual. A formatação de resultados como o terceiro passo, onde  
196 eu vou passar um passo a passo de certa forma, de como foi feita a espacialização dos  
197 resultados, que nada mais é do que botar nos nossos mapas geolocalizados, com a  
198 localização precisa que nos permitam correlacionar com outros aspectos do plano os  
199 resultados das oficinas. A álgebra de mapas, que nada mais é do que a questão da gente  
200 poder confrontar e, eventualmente, se o item apareceu três vezes e receber esse peso  
201 porque ele foi citado mais de uma vez na piscina. E a produção dos relatórios que eu vou  
202 tratar aqui um pouco como é que foi esse processo. A publicação dos resultados, que está  
203 como nosso quarto passo dentro do nosso círculo. A gente acabou optando, aqui eu botei  
204 dois tipos de relatórios, mas a gente acabou optando por três, porque a gente teve um  
205 primeiro, que foi mais da documentação do que foi realizado. Um segundo, que foi já uma  
206 parte onde a gente colocou um componente analítico dentro do processo. E os informes,  
207 que eu vou demonstrar em algumas imagens para vocês, que é a ideia de estabelecer  
208 esse conteúdo técnico através de uma representação gráfica, que possa ser mais fácil de  
209 difundir na sociedade. Como um quinto passo a gente tem duas ações que a gente  
210 entende que se sobrepõem, a apresentação preliminar para a sociedade, que é a  
211 apresentação desses dados compilados para gente validar, que a gente entende que é  
212 importante ter esse retorno. E sim, é assim que a gente enxerga a região; não, faltam  
213 alguns itens, isso tem que ser melhor especificado; talvez esse território tem que ser  
214 trabalhado de uma forma independente. A gente percebeu que isso com frequência  
215 acontecia nas oficinas de alguns bairros que precisariam ser detalhados, algumas  
216 situações de ocupação precisariam ser detalhadas. E aqui a gente colocou também em  
217 paralelo a percepção da sociedade e os dados da prefeitura. Você sabem, várias vezes foi  
218 externado que a gente precisa dessa complementação técnica, que atualmente é muito  
219 dada pelos colegas das outras secretarias, que tem outras áreas do conhecimento. Nesse  
220 sentido, nesses itens que estão aqui expressos no quinto, a gente ficou comprometido  
221 muito por causa desta pandemia e da suspensão que foi definida pela atuação do  
222 Ministério Público. A gente entende que a pandemia tinha esse caráter, mas em alguns  
223 espaços a gente acha importante continuar. A gente teve essa lacuna entre o que a gente  
224 recolheu e a gente poder efetivamente constituir um grupo de trabalho que já tivesse esses  
225 colegas de outras áreas dedicados para poderem ajudar e nos auxiliar no entendimento do  
226 que foi expresso ali, com relação à educação, com relação à saúde, com relação a própria  
227 mobilidade, onde muitas dessas esferas a gente não detém os dados diretamente  
228 acessíveis para o projeto. E as oficinas devolutivas, onde a gente tem que ter,  
229 principalmente nesse passo que completa pelo menos essa primeira etapa do ciclo, a  
230 gente consegue explicitar os critérios técnicos que foram utilizados na análise das  
231 contribuições. Então, deixar isso mais transparente, mais claro possível, para que inclusive  
232 tenha que ser eventualmente corrigido, de acordo com o entendimento da sociedade. A  
233 gente colocou uma seta, o retorno desse processo, onde as oficinas devolutivas também



234 vão nos trazer aspectos a serem abordados em oficinas complementares. Daí é um ciclo  
235 que realmente não se fecha nesse primeiro momento. Ele dá origem a outros círculos que  
236 vão se retroalimentando e construindo no final essa nossa visão conjunta da leitura técnica  
237 e comunitária, onde a gente entende que são duas dimensões indissociáveis do  
238 planejamento urbano. Então, cada um desses pontos vou ilustrar com algumas das ações  
239 que foram tomadas, como foi a leitura que foi feita pelos técnicos dentro do escopo que foi  
240 proposto. Então, o primeiro ponto, a oficina piloto, só para passar rapidamente, ainda  
241 estava utilizando o espaço ali da antiga ESPM na Borges Medeiros, um espaço onde  
242 acontecia o Conselho de forma presencial na sede da Borges. Então, cada mesa era de  
243 uma região de planejamento, os conselheiros foram convidados a trazerem alguns  
244 representantes da sociedade civil que achavam importantes, presentes na dinâmica. E  
245 cada mesa discutiu um dos territórios e abordou esses temas propostos. A ideia desse  
246 primeiro teste foi justamente permitir que a gente identificasse eventuais problemas na  
247 realização de oficinas e corrigisse para que a dinâmica ficasse ajustada para realização  
248 nos locais, para a gente poder chegar nos territórios mais preparados para debater os  
249 temas que estavam sendo propostos. Então, a gente fez algumas correções com relação à  
250 representação, com relação a tempos. Nessa primeira a gente teve um tempo talvez um  
251 pouco mais longo para apresentação, mas a gente viu que precisava de um tempo para ter  
252 a colaboração dos presentes. Então, teve alguns ajustes, principalmente nesses aspectos,  
253 e a gente também evoluiu com relação ao material que foi distribuído para participação, e  
254 a representação, e associação com a legenda de representação que a gente estava  
255 pensando, de cores para determinados temas e alguns aspectos nesse sentido. Aqui fotos  
256 do grupo, a gente teve a divisão em mesas, foram feitas as marcações dos diversos temas  
257 e depois cada Conselheiro fez, a gente afixou na parede os mapas e cada Conselheiro fez  
258 uma apresentação para os demais de como entendia a abordagem de cada um daqueles  
259 temas. Tudo isso também a gente já testou a gravação, o registro e tudo isso a gente tem  
260 registrado dessas diversas formas, em vídeo, em áudio, através da descrição e depois eu  
261 vou demonstrar o link, onde está acessível no site da prefeitura para poder fazer o  
262 acompanhamento. Então, no segundo momento teve esse primeiro teste da oficina. Então,  
263 partimos para realizar as oficinas temáticas territoriais nos territórios que os conselheiros  
264 indicaram. Tiveram um trabalho muito importante em dois aspectos, da definição dos locais  
265 e no auxílio da organização dos locais, da mobilização da sociedade local e também  
266 participando junto na realização das oficinas. Então, a ideia a gente colocou que era  
267 capturar essa percepção da sociedade. Nesse sentido a gente foi com a mente aberta, a  
268 ponto de acolher tudo que fosse identificado como um importante dentro daqueles diversos  
269 temas pelos conselheiros ali presentes e a sociedade, os representantes que estavam  
270 presentes. Qualquer um poderia participar, as oficinas foram veiculadas, isso a gente  
271 colocou também nos nossos relatórios, aonde elas foram veiculadas, onde é que foi  
272 publicizada, como foi o encaminhamento dos convites. Então, como eu tinha comentado,  
273 não foram 8, foram 9 oficinas realizadas nas diferentes regiões de planejamento, nesse  
274 mapa a gente tem registrado o número de participantes, onde a gente teve uma  
275 diversidade de público, por isso toda a equipe técnica estava sempre mobilizado para  
276 participar. O momento que a gente teve que se dividir foi na Região 1 a Região 3, que o  
277 agendamento acabou ficando para a mesma data, mas a equipe esteve presente e a gente  
278 revezou com relação às dinâmicas, a aplicação das dinâmicas. O que eu tinha comentado  
279 com vocês, tinha falado em grupos menores, na Região de Planejamento 6, por exemplo, a  
280 gente teve a grata surpresa de 110 participantes, que realmente causou uma mobilização



281 no momento, que a gente teve que adaptar o espaço, mas conseguimos acolher os  
282 presentes para que pudessem fazer a participação. De maneira geral, até comparando e  
283 conversando com os colegas sobre os registros de reuniões anteriores, dinâmicas que  
284 foram realizadas em outros momentos pela prefeitura, foi um número bem expressivo de  
285 participantes em todas as regiões pela população que está presente em cada uma dessas  
286 regiões. E em todas que nós participamos vimos que as pessoas estavam realmente muito  
287 engajadas para fazer essa participação. Aqui a gente trouxe nesse primeiro momento as  
288 regiões de gestão de planejamento, algumas fotos, a gente colocou não na ordem  
289 cronológica, mas na ordem das regiões. O número de participantes, os conselheiros  
290 estavam, sempre um Conselheiro titular presente. Então, na Região 1 o Conselheiro  
291 Felisberto estava presente, os suplentes também estão ali indicados. Essa foi realizada no  
292 espaço da Câmara pelo número de pessoas. A Região 2, do Conselheiro Adroaldo e seus  
293 suplentes, contou com um público de 30 participantes. Tem a foto da colega Natália que a  
294 Patrícia comentou na última reunião que tem uma foto que é recorrente nos nossos  
295 processos participativos. A Região 2, no território das Ilhas, também o Conselheiro  
296 Adroaldo, a gente organizou e teve um público participante de 14 participantes também,  
297 bastante mobilizados para a participação. A Região 3, do Conselheiro Jackson. Essa,  
298 infelizmente, foi a que aconteceu na mesma data que a gente teve outra na mesma data,  
299 79 participantes, um público bem expressivo. A Região 4, da Conselheira Tânia, a gente  
300 teve 21 participantes principalmente da região da Bom Jesus participando ativamente do  
301 processo. A Região de Planejamento 5 do saudoso Conselheiro Paulo Jorge, 32  
302 participantes. A Região de Planejamento 6, que foi que eu comentei, que teve 110  
303 participantes. A gente teve que adaptar para dar conta da dinâmica e poder ter o espaço  
304 apropriado, a gente precisava de mesas muito amplas para poder expor os mapas e  
305 permitir essa contribuição nos mapas. A Região 7, da Conselheira Maristela. Essa foi a  
306 primeira, até essa foi a que eu fiz uma apresentação inicial, porque ela foi o início. A gente  
307 estava preocupado, porque no dia deu uma chuva, mas teve a presença de uma  
308 população bem expressiva, de 28 participantes também muito dedicados. A Região 8,  
309 Conselheiro Paulo Henrique, a gente fez na Restinga, tinha até uma população mais  
310 jovem, eu brinquei porque tinha até crianças que fizeram alguns desenhos da cidade, foi  
311 bem legal. Falando um pouco da parte técnica, desde o início a ideia era que através das  
312 oficinas, da dinâmica das oficinas, a gente conseguisse coletar a impressão da sociedade  
313 local sobre os temas que estão postos nas estratégias do plano, que muitas vezes usam  
314 palavras elaboradas, termos elaborados para falar sobre cinco temas que são os  
315 principais: estruturação urbana, mobilidade urbana, qualificação ambiental, a promoção  
316 econômica e a produção da cidade. Então, a nossa busca foi converter essas estratégias  
317 do plano em temas que se aproximassem do cotidiano de quem estaria ali contribuindo  
318 pela sociedade. Então, na estruturação urbana a gente tratou muito da questão dos  
319 equipamentos dos pontos de referência. Para a mobilidade a gente acabou também  
320 usando muito o recurso de caminhos mais utilizados, os obstáculos, os caminhos também  
321 para trazer essa realidade local. A qualificação ambiental dividida em cultural e ambiental,  
322 do ambiente natural e também com relação à infraestrutura, água e esgoto. A promoção  
323 econômica voltada principalmente para reconhecer a vocação dos territórios e as  
324 iniciativas de empreendedorismo. E a produção da cidade também expressa pelos temas  
325 de habitação e dos empreendimentos que se instalaram nos territórios nos últimos nos  
326 últimos anos ali na percepção dos moradores. Então, foram os cinco pontos principais que  
327 nós levamos para o debate nas oficinas e a gente sempre levava essa imagem, que faz



328 parte também dos guias do Estatuto das Cidades, onde a gente coloca qual o objetivo da  
329 oficina. Então, identificar os conflitos e potencialidades, desafios e oportunidades. Então, o  
330 que tem no meu território que deveria fazer parte e isso a gente identifica que se a gente  
331 pegar o mapa hoje para cada dessas estratégias que eu comentei, o mapa do Plano  
332 Diretor atual apresenta elementos que fazem parte, que devem estar destacados, mas a  
333 gente percebe que carece dessa escala onde identifique realmente os aspectos locais dos  
334 bairros. Então, como que na estratégia de estruturação urbana esse espaço não faz parte  
335 dessa construção? Então, essa iniciativa foi para estabelecer esse diálogo inicial e cada  
336 vez mais poder estar discutindo e trazendo as pessoas para dentro do que vai se constituir  
337 no resultado da redação do plano. O que acontece é que esse distanciamento acaba  
338 sendo muito prejudicial quando cria uma abstração tão grande sobre os temas que estão  
339 no plano, que a população não se sente à vontade para opinar, não consegue ver como  
340 seus problemas vão fazer parte da solução que é apontada pelo plano. Aqui um pouco do  
341 que foi a dinâmica para relembrar. Então, os participantes foram organizados em até cinco  
342 meses, se não me engano teve casos a gente organizou em mais meses, outros casos em  
343 menos meses, mas com limite que no máximo a gente colocaria 12 participantes por mesa  
344 e que a gente precisaria ter dois técnicos da prefeitura por mesa, porque a gente  
345 estabelecer que um faria a anotação do que estava sendo dito. Então, nesse sentido a  
346 gente se colocou muito como um instrumento para registrar o que a sociedade estava  
347 expondo e outro para ajudar na marcação dos mapas, auxiliar na identificação de ruas e  
348 tal, para poder agilizar essa leitura e essa marcação pela sociedade presente. Então, com  
349 relação às oficinas temáticas com relação aos mapas que foram levados nas oficinas. A  
350 gente colocou ali que a base da nossa dinâmica era o quê? Distribuir um mapa por grupo e  
351 nesses mapas eram marcados aqueles temas que eu comentei. Então, aqueles cinco  
352 temas derivaram para essas 9 marcações, onde eram marcados os pontos de atração e de  
353 referência, a carência de equipamentos, locais onde faltava escola, equipamentos de  
354 saúde, faltava equipamentos de lazer. Os caminhos mais utilizados, nesse sentido sempre  
355 convidando a identificar – Bom, esse é o caminho mais utilizado. Quais são os problemas  
356 nesse caminho? Depois vou mostrar um pouco o que apareceu como problema para dar  
357 uma visão geral. Os locais de interesse cultural, os locais de interesse ambiental, a  
358 carência de infraestrutura e daí é água, esgoto, energia, os alagamentos também  
359 entraram. Os problemas habitacionais, os projetos que impactaram a região e daí tentando  
360 identificar como eles eram vistos a partir do impacto positivo ou negativo, ou  
361 eventualmente acumulando os dois impactos, que a gente vê que é frequente também. E a  
362 vocação da região, que não necessariamente será marcado no mapa, mas que a gente  
363 sempre convidava no final para serem destacados quais as palavras que descreviam a  
364 região. Nesse sentido está na tela o mapa das Ilhas, que existia esse sentimento de  
365 abandono já que não são reconhecidas de fato com relação ao regime urbanístico no  
366 Plano Diretor. A gente vê que as pessoas escolhem muito bem as palavras, isso nos ajuda  
367 muito a consolidar a visão que a gente tem em relação aos territórios. A oficina sempre  
368 acontecia com esses momentos, primeiro era feita pela uma apresentação, que consistia  
369 principalmente em explicar como seria dinâmica, o que seria abordado em cada um dos  
370 temas. Depois era feita a divisão dos grupos e o que a gente chamava de “aquecimento”,  
371 que era começar marcando alguma coisa no mapa para a partir daí começar precisamente  
372 o exercício. O trabalho colaborativo dos mapas era o terceiro momento, depois o intervalo  
373 para descansar um pouco, antes da para apresentação dos grupos. Sempre alguém do  
374 grupo era nomeado pelo grupo para ser o porta-voz do que tinha sido registrado por





375 aquele grupo. Depois disso o encerramento, onde a gente fazia uma fala final, enfim, uma  
376 foto final também para registrar o momento da participação. Então, nesse terceiro ponto eu  
377 vou tentar ser sucinta, mas vou tentar também passar o trabalho técnico que foi  
378 desenvolvido, que foi o compromisso que a gente ficou a partir do momento em que foram  
379 registrados esses elementos no processo participativo. Bom, por exemplo, com relação  
380 aos pontos de atração que foram marcados, agora como esse material e essa  
381 documentação é processada dentro da coordenação e pela equipe de planejamento  
382 urbano. Então, essa formatação de resultados envolveu espacialização de resultados, a  
383 produção de relatórios temáticos. Eu vou estar passando aqui hoje muito do que a gente  
384 desenvolveu nesse momento, desde a realização de oficinas até esse momento de agora.  
385 Então, após as oficinas a gente teve a primeira etapa. Aqui tem a legenda do trabalho  
386 colaborativo, essa página com as canetinhas e as cores que eram usadas para ilustrar  
387 cada uma das questões, ela sempre era entregue na região, tinham fichas também para  
388 serem preenchidas. E essas cores foram utilizadas em todas as regiões para demarcarem  
389 os mesmos elementos, os pontos de atração, conceitos demarcados em rosa, amarelo.  
390 Então, a partir dessa demarcação a gente partiu para fazer o que a gente chama de  
391 vetorização, que é fazer o desenho de forma digital, sobre os mapas geolocalizados, com  
392 uma precisão espacial que nos permita ter uma precisão de onde esses elementos estão  
393 para criar essas camadas digitais da informação, que para nós são muito importantes para  
394 que a gente possa relacionar os projetos que estão acontecendo ou as áreas de interesse  
395 natural ou mesmo cadastro de escolas que a gente tem no município para poder fazer  
396 esses cruzamentos que a gente precisa que sejam dessa natureza. Então, a partir disso  
397 também para cada ponto que era marcado no mapa, para cada polígono, para cada linha,  
398 era feita também uma classificação e uma série de informações eram colocadas com  
399 relação aos atributos. Então, isso para todos os pontos em todas as categorias que foram  
400 levantadas. A segunda parte do processo, a gente percebeu que a categoria em si, por  
401 exemplo, pontos de atração em referência, ela deveria ser subdividida, porque começaram  
402 a aparecer outros elementos de subclassificação ou de subcategorização desses objetos.  
403 Por exemplo, problemas habitacionais, habitação em área de risco, surgiu também a  
404 questão habitações. Então, a gente foi criando subcategorias nessa grande categoria. A  
405 mobilidade, problemas causados pelo transporte público. Então, esse trabalho, a gente  
406 teve que fazer uma leitura de tudo que foi informado na realização da oficina para poder  
407 criar essa classificação. Então, essa foi a segunda etapa. E a terceira etapa se fez a partir  
408 das demarcações, onde existiam marcações incidentes sobre o mesmo território, da  
409 mesma natureza de problema, eles foram unidos através de uma classificação de  
410 ocorrência. Então, onde três grupos demarcaram que existia um problema de habitação,  
411 precária até ali vai pontuar como três. Então, jamais excluindo uma informação, mas  
412 estabelecendo um mapa simples onde houvesse a confirmação contabilizada de acordo  
413 com a frequência de ocorrência. Em uma quarta etapa esses polígonos que eram  
414 correspondentes a mesma área, acabaram alguns deles a gente tendo que deixar uma  
415 classificação mais livre, porque não estava enquadrada em nenhuma ocorrência. E foi feita  
416 uma nova classificação de coluna justamente porque a gente tinha, bom, três ocorrências  
417 de maneira geral, mas, por exemplo, mobilidade a gente tinha as questões de  
418 acessibilidade, das calçadas, das ciclovias, do transporte público e da própria mobilidade  
419 de maneira geral alguns não foram tão específicos. Então, essa classificação também  
420 deveria ser informada por produzir mapas de acordo com as subcategorias. Então, esse foi  
421 o trabalho de organização desse banco de dados dos resultados das oficinas. Aqui só para



422 ilustrar, a marcação como é originalmente, faço questão de registrar, importante ficar  
423 público para estar nos relatórios que estão disponíveis online, justamente para demonstrar  
424 que o que está sendo feito nesse formato digital é uma expressão fiel do que foi apontado  
425 no processo das oficinas. As informações das oficinas por categoria e subcategoria, iniciou  
426 o trabalho técnico de análise das informações, produzimos mapas temáticos para facilitar  
427 essa leitura do que foi apontado, para a gente deixar sobreposto. Também percebemos  
428 que alguns itens precisariam ser debatidos com técnicos diferenciados. E a gente tirou  
429 uma agenda de reunião e apresentação de resultados por secretarias. A gente conseguiu  
430 fazer uma e na seguinte já estava no trabalho remoto, ficou um pouco mais complicado. Eu  
431 trouxe um tema, que é da mobilidade, com relação aos caminhos mais utilizados, para  
432 ilustrar o que foi feito de procedimento para a organização desse banco de dados e  
433 oficinas, análise da ocorrência, da frequência. Só ressaltando o que eu falei, quando a  
434 gente falava dos caminhos mais utilizados, a gente tem que dar o exemplo do caminho de  
435 casa para o trabalho, do trabalho até em casa, de casa até a escola da escola, porque  
436 poderiam ter outros, mas esses são de maior recorrência. E a partir disso, aqui a gente  
437 tem com relação à mobilidade, onde até teve 450 linhas de informações que foram  
438 prestadas pela sociedade e foram identificados 5 subcategorias. Então, aqui as  
439 subcategorias ocorrendo de maneira recorrente, todas elas sobre o mesmo território a  
440 gente manteve o registro na subcategoria. Então, levando em consideração foram criados  
441 esses cinco mapas temáticos, de acordo com as categorias e esse processo foi feito  
442 também para os outros temas. No transporte público a gente percebeu que em alguns  
443 lugares eram identificados, foram nomeados que faltava transporte público, em alguns  
444 lugares faltava alguns trechos viários, isso a gente caracterizou um pouco no critério de  
445 propostas. E na mobilidade ficou o maior número de ocorrências, porque era de forma  
446 mais geral o que estava sendo dito. Então, com relação a esses elementos foi o que mais  
447 pontuou, geralmente a categoria mais geral oi a que mais pontuou. A gente viu que existia  
448 todo esse potencial do detalhamento da informação que deveria estar prevista em  
449 subcategorias. Aqui a gente queria ilustrar o que foi reconhecido enquanto caminho mais  
450 utilizado, a gente vê que nos territórios mais distantes do centro tem talvez menos  
451 alternativas de caminhos. Acho que isso frequentemente é apontado também pelos  
452 conselheiros, até esta semana a gente teve uma reunião do Comitê da Lomba e foi  
453 comentado dos aspectos acessos da Lomba, que muitas vezes acabam se referindo a  
454 poucas alternativas. Então, também faz parte desta visão da sociedade. Aqui  
455 percentualmente o que de pontuou em cada categoria, como eu comentei a mobilidade  
456 tem uma expressão sobremaneira das outras classificações, mas a acessibilidade  
457 aparece, o calçamento aparece também bastante frequente, a questão de transporte  
458 público talvez de uma maneira bem equivalente para esses territórios. Onde existe um  
459 problema acaba sendo um problema generalizado de mobilidade, com relação a esses  
460 trechos. A partir desse ponto, tendo mostrado um pouco do que foi a metodologia,  
461 passando por esses diversos temas, eu trouxe aqui os mapas, que acabam ficando com  
462 uma resolução muito pequena, mas só para detalhar como são colocados os mapas e  
463 dados dentro dos relatórios. Com relação aos pontos de atração e referência foram criadas  
464 as categorias em função das atividades, o que estaria como bens naturais, o comércio.  
465 Então, tudo isso está apontado no mapa e o mapa sempre acompanhado de uma planilha,  
466 que faz a correlação exata, indicando por um número o que realmente foi dito pela pessoa.  
467 Então, uma avaliação dos equipamentos, daí os equipamentos se dividiram em  
468 equipamentos que fazem parte dos serviços principais, educação, saúde e lazer. Então, no



469 de educação foram demarcadas no território algumas condições sobre escolas, em alguns  
470 casos a necessidade de instituir uma integral, a necessidade de mais infraestrutura, a falta  
471 de transporte, a falta de segurança, em alguns casos escolas fechadas. Escolas de ensino  
472 fundamental também, o técnico, ensino médio e EJA foram apontados, que no detalhe a  
473 gente vê que muitas vezes é porque elas não conseguem dar conta da demanda ou tem  
474 algum problema para poder suprir a demanda. E a questão das creches de uma maneira  
475 bastante expressiva. A educação infantil, que a gente sabe que realmente é uma demanda  
476 expressa de maneira geral. Então, maneira geral aqui em torno dos dados dos territórios  
477 de Porto Alegre e depois eu vou mostrar para vocês que a gente forma não está  
478 configurando a partir das regiões do planejamento muitas vezes o primeiro trabalho implica  
479 em ser realizado. A Diretora Patrícia, que é a nossa colega, também na sua gestão já fez  
480 alguns levantamentos e se percebe que bate muito com os levantamentos que os técnicos  
481 também têm em relação às demandas desses locais. Então, é um fato que consolida essas  
482 demandas para que a gente possa trabalhar elas em termos de planejamento. Com  
483 relação à mobilidade, vou passar rapidamente, mas são os mapas gerados a partir  
484 daqueles itens que eu usei para ilustrar. Então, sensibilidade, calçamento, e ciclovia,  
485 mobilidade geral de transporte público. Então, o mapa da mobilidade ficou dessa forma,  
486 muito voltado ao sistema viário. A gente documentou onde estavam as ruas com  
487 carências, com problemas em vermelho. Já são 19h20min, não daria tempo de detalhar  
488 tudo, infelizmente, porque é bem interessante a gente trabalhar na validação das escritas  
489 em cada linha do que foi levantado pela população. O transporte público, por exemplo, na  
490 Região 7, ali na Bom Jesus, a gente vê que foi bem apontado, bem documentado pelos  
491 participantes a necessidade de repensar esse acesso ao transporte, que impacta no  
492 acesso a equipamentos e serviços dessa comunidade. Com relação a interesse cultural  
493 acabou se dividindo em interesse cultural, locais históricos e local de reunião de pessoas,  
494 porque a gente entendeu que atualmente muitos diziam – Ah, mas as pessoas se reúnem  
495 em determinado espaço. E esse espaço acaba ganhando uma importância naquele  
496 território que deve ser entendido em termos de estruturação urbana, como a gente fala das  
497 estratégias do plano para que realmente possa oferecer um desenho adequado para  
498 esses territórios. Com relação ao interesse ambiental a gente acha uma categoria  
499 importante debater alguns conceitos, mas no momento a gente fez um registro do que  
500 estava sendo expresso pela sociedade. Então, com relação às áreas de preservação,  
501 como a gente entende que poderiam existir diferenças na interpretação, a gente quis  
502 manter o registro como as pessoas se manifestaram, cada um deles gerando um mapa  
503 individual. As Ilhas como uma área toda de interesse ambiental. A categoria de  
504 infraestrutura foi dividida em 7 elementos principais: abastecimento e água, esgotamento  
505 sanitário, a questão dos alagamentos que apareceu com maior frequência em relação às  
506 outras questões. A questão da gestão de resíduos, a iluminação, pavimentação e energia.  
507 Então, é um problema que é visto de forma generalizada pelos participantes. Em relação  
508 aos projetos que impactaram a região a gente tentou deixar a pergunta bem clara em  
509 relação ao impacto positivo ou negativo e que as pessoas escrevessem o impacto. A gente  
510 não nomeou os impactos, mas a partir da leitura das contribuições se chegou a essas seis  
511 categorias. Então, muitos dos impactos eram em relação ao aumento populacional ou com  
512 relação a emprego e renda, com relação à carência cooperativa, também apareceram ali  
513 algumas ocorrências. Com relação ao aumento de fluxo de pessoas, a questão demandas  
514 de infraestrutura e a questão de descaracterização, que também foi colocada como algo  
515 que ocorreu pelo menos de 10 empreendimentos. Então, para cada um daqueles itens que



516 eu comentei a gente classificou, ou era positivo e negativo, no sentido em que acumulava  
517 esses dois impactos, positivo em alguns casos, negativos em outros. Então, os mapas  
518 foram gerados. A gente fez uma avaliação em relação aos empreendimentos protocolados  
519 para entender se todos eles tinham sido manifestados nas oficinas, percebemos que  
520 alguns deles não, alguns mais frequentes. Então, para a gente poder ver em uma segunda  
521 fase, fazer uma ponderação do que está sendo realizado pela cidade e essa percepção da  
522 sociedade com relação a esses elementos. Com relação à categoria de habitação, pelo o  
523 que foi expresso a gente conseguiu definir cinco categorias, a falta de moradia como um  
524 dos itens habitação, a habitação irregular, habitação precária entendida como aquelas  
525 casas que não têm condições mínimas para habitação, local de risco a vida humana e a  
526 questão da (Inaudível/interferência no áudio) apareceu. Entendeu-se que alguma ação  
527 realizada, por entendimento pelo poder público, tinha gerado, de certa forma contribuído  
528 para a expulsão de população em determinados territórios. A falta de moradia a gente vê  
529 que a Região 7 tem bastante isso, também a questão das Ilhas, como pontos onde se  
530 coloca esses elementos. A habitação irregular também pega mais a periferia. Algumas  
531 propostas mais na região central. Só para colocar que em amarelo são as carências, os  
532 problemas em vermelho e as propostas em verde. Habitação precária aparecendo  
533 predominantemente como um problema e também no Centro, não só nas regiões mais da  
534 periferia. Os locais de risco também colocados ali. Esses relatórios foram formatados e  
535 foram disponibilizados no site da Prefeitura. Então, falando um pouco sobre a publicação  
536 de resultados através de informes e outros relatórios técnicos, o que foi colocado até  
537 agora? A gente tem disponível no site os relatórios de documentação e registro das  
538 oficinas, tem as fotos onde foi publicizado. A gente tem outro conjunto de relatórios, que  
539 são análises, que têm todas as temáticas, mas que tem também separado por temática. E  
540 os informes, que a gente está fazendo uma última revisão, onde a gente percebeu a  
541 necessidade de fazer por região de planejamento de uma forma mais lúdica a  
542 representação dos resultados, a informação do que é o plano, porque ele tem que ser  
543 revisado, pensando mais no formato de cartilha. E a análise por temática, também aqui é  
544 um print da tela do site, onde tem todos os temas, tem um relatório específico de ponto de  
545 atração, um de carência de equipamentos, um de mobilidade, um de interesse cultural e  
546 outro ambiental. As carências de infraestrutura, a produção da cidade e a parte da  
547 habitação. Eu trouxe algumas imagens para ilustrar como a gente está organizando os  
548 informes, que tem esse papel de poderem ser mais facilmente disseminadas e aproximar a  
549 população desses relatórios técnicos. Eles tiveram bastantes técnicos com relação à  
550 documentação do conteúdo e dos procedimentos que foram adotados. Algumas cartas  
551 para as oito regiões e aqueles dois relatórios da Região 2, em que sempre o elemento que  
552 consta na capa é um dos elementos que foi recorrente na citação dos participantes, que  
553 realmente pudesse expressar essa visão do território. No relatório geral da cidade a gente  
554 tem também o que vai ser geral para Porto Alegre. A ideia foi ilustrar com uma imagem que  
555 tratasse dessa questão de aproximar as pessoas do espaço público, esse foco na  
556 dimensão humana do nosso plano, pensando naquela ordem que a gente comentou de  
557 primeiro as pessoas depois os espaços públicos, em terceiro lugar a massa edificada da  
558 cidade. Então, a gente trouxe algumas frases para ilustrar o que é o plano, o que o Plano  
559 Diretor tem que promover, tem um pouco do discurso do que a gente expressou ali na  
560 realização das oficinas. A gente achou importante um – Como ler este informe? Porque é  
561 bem recorrente complicações do tipo, para que as pessoas entendam o que está sendo  
562 expresso. Por exemplo, os pontos de atração e referência, a gente fez as nuvens de





563 palavras para ver o que foram as palavras mais faladas naquele tema. Depois, tipo – Ah,  
564 como é que se lê os gráficos? O que está pontuando aqui? Então, também para servir  
565 como um documento que possa ser suficiente para entender o que foi registrado nas  
566 oficinas, podendo aumentar nossa escala de comunicação. A gente colocou um calendário  
567 das oficinas devolutivas, mesmo que seja uma esperança de que a gente possa pensar,  
568 mesmo que seja de uma forma remota distribuir a documentação com os agentes, fazendo  
569 as reuniões virtuais, já começar a andar no sentido de documentar essas impressões  
570 sobre o território. Nem que seja em grupos menores, mas que a gente se comprometa no  
571 processo, ampliando a participação da sociedade. Acho que não consegui vencer o tempo,  
572 mais ou menos poder deixar um tempo para que a gente possa debater um pouco. Sei que  
573 é muito conteúdo, a gente não conseguiu abordar em detalhe. Seria impossível tratar tudo  
574 em função do tempo. Eu estou falando, mas estou representando um trabalho em conjunto  
575 de mais de 10 técnicos hoje na coordenação que se dividiram para analisar cada um  
576 desses temas, que se dividiram para revisar cada uma das estratégias de comunicação. A  
577 gente trouxe essa foto, porque essa foto, além de ter o nosso saudoso Conselheiro Paulo  
578 Jorge, também tem, acredito eu, praticamente quase todos os membros da equipe, faltam  
579 alguns que não puderam estar presentes, mas que a gente teve a preocupação de  
580 documentar nas fotos anteriores demonstradas ali. Quero fazer esse agradecimento pela  
581 parceria dos conselheiros, que a gente como agentes públicos de forma individual não  
582 consegue construir esse tipo de resultado senão tiver a parceria. E a gente colocou a  
583 dedicatória para o Conselheiro Paulo Jorge, que estava sempre nos provocando no  
584 sentido de fazer acontecerem esses momentos e, infelizmente, às vezes demora... Acho  
585 que é isso! **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria Municipal do Meio**  
586 **Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Obrigada, Vaneska. Já estamos avançados  
587 no tempo. Foi uma excelente apresentação, nossa, muito bom o resultado do trabalho de  
588 todos vocês da equipe. Então, vou passar rapidinho a palavra aos inscitos. Professor  
589 **Rômulo. Rômulo Krafta (Titular), Universidade Federal do Rio Grande do Sul –**  
590 **UFRGS:** Boa noite a todos. Queria antes de tudo cumprimentar vocês pelo magnífico  
591 trabalho realizado, é uma coisa muito difícil de ser feita, muito complexa, muito trabalhosa.  
592 Eu já participei da elaboração de muitos planos diretores, estive envolvido com esse tipo  
593 de atividade várias vezes. Essa realmente superou todas que eu conheço, pelo menos em  
594 termos de disciplina, de organização, de métodos, de isenção também, porque essas  
595 coisas facilmente caem com muita facilidade, opiniões. Então, o trabalho de vocês é  
596 altamente meritório. Eu queria fazer alguns comentários rápidos sobre algumas coisas que  
597 eu percebi no processo. A primeira delas é a relação das oficinas e dos resultados das  
598 oficinas com a revisão do Plano Diretor, que é o nosso objetivo fundamental. E a primeira  
599 parte pelo menos da apresentação de vocês me ajuda a explicar, esses tempos eu usei  
600 uma expressão aqui: “leitura em estado bruto”; que causou certo frisson em algumas  
601 pessoas, que foi tomada erroneamente como uma desqualificação, uma depreciação das  
602 leituras que as pessoas realizam. Não era nada disso. A exposição que fiz foi a respeito  
603 das oficinas, o que é uma descrição em estado bruto. É uma descrição original, é uma  
604 descrição verdadeira, é uma descrição pura que vem direto da observação, da vivência, do  
605 coração das pessoas, mas que não está processada. Ou seja, é uma visão ainda  
606 individual, que está muito distante de ser um insumo direto para um trabalho de revisão do  
607 Plano Diretor. A segunda parte já mostra um pouquinho disso, todas aquelas descrições  
608 individuais já passaram por um processo de processamento, já foram homogeneizadas,  
609 algumas coisas provavelmente se perderam, algumas coisas foram transformadas,



610 mudaram um pouco o sentido. E esse processamento ainda vai continuar por muito tempo,  
611 quer dizer, até que essas coisas cheguem a um grau de uma nova representação, de uma  
612 nova descrição, que caiba, que seja possível de ser tem inserido no Plano Diretor. E nesse  
613 processo muita coisa é perdida, muita coisa fica pelo caminho, porque são coisas que  
614 algumas delas são pertinentes, estão diretamente relacionadas ao processo de  
615 normatização, enfim, de planejamento da cidade. E outros são coisas relativas a outros  
616 aspectos da gerência da cidade, como questões relativas a equipamentos, a infraestrutura,  
617 etc. e tal, que são coisas que a rigor não são regidas pelo Plano Diretor. Então, foi isso  
618 que eu quis dizer e a apresentação de vocês foi muito útil para esclarecer esse negócio. O  
619 segundo ponto que eu queria me referir é a respeito, eu vi logo no começo da  
620 apresentação, tinha uma série de itens, que eu separei mais ou menos em três categorias,  
621 tem algumas que são coisas que são os “queremismos”: a minha região precisa disso,  
622 precisa daquilo, eu quero isso, quero aquilo. São coisas mais diretamente ligadas ao  
623 equipamento é a estrutura de suporte que a zona tem da cidade, mas tem outras que são  
624 talvez mais condizentes com a tarefa de planejamento a longo prazo. Eu vi pelo menos um  
625 item que eu consegui identificar, que é relativo ao impacto de empreendimentos, de  
626 iniciativas que foram tomadas, tanto pelo poder público ou por agentes privados nas  
627 respectivas zonas, que causaram impacto. Essa parece uma coisa muito importante de ser  
628 cultivada, incentivada, eu sei o que é, no sentido evolutivo, no sentido de transformação  
629 da cidade. Quer dizer, quando a gente olha para o nosso bairro a gente tem um sentido de  
630 estar no lugar, de ter certo conforto, certa identidade com o lugar e que nos deixa de  
631 alguma maneira impermeáveis ou desconfiados pelo menos em relação ao processo de  
632 mudança, que é de resto inevitável. Então, acho que uma das coisas importantes dessas  
633 oficinas é trazer um pouco a ideia de que as coisas mudam. E, nesse sentido, quais seriam  
634 as coisas realmente necessárias de serem mantidas ou retidas? E quais as coisas que  
635 podem eventualmente evoluir e necessariamente mudar, porque é da natureza da cidade  
636 as coisas mudarem sempre e se transformarem, os bairros, as zonas, os lugares, mesmos  
637 nichos, mas todos eles mudam com o tempo e isso é inevitável. E essa noção de  
638 mudança, e essa percepção de que as coisas vão se transformar é uma coisa importante  
639 nessa leitura. E uma última é a respeito da representatividade, eu vi ali em um dos  
640 primeiros *slides* que foram mostrados, passou e eu não consegui capturar todos os  
641 números, que eram os números de participantes das oficinas. Eu tive a sensação de que  
642 era alguma coisa tipo sei lá, 700 pessoas, 800 pessoas, 600 pessoas. Ou seja, isso é  
643 0,04% da população. *Bueno*, isso é representativo, estatisticamente? Não sei, porque eu  
644 não estou estatístico, mas a minha pouca vivência com estatística quer me dizer que não é  
645 representativo, porque a amostra não foi selecionada de acordo com critérios estatísticos  
646 válidos. Então, ela representa, e mesmo que fosse, ela não é representativa da população  
647 da cidade, ela é de alguns grupos, de algumas poucas pessoas. A própria ideia das  
648 oficinas das regiões, dos participantes, está vinculada a um processo de pessoas que se  
649 identificam com esse tipo de trabalho. O fato das oficinas não terem apresentado grandes  
650 conflitos, grandes oposições, ou visões opostas, ou diversificadas, é um sintoma disso, de  
651 que as oficinas têm um poder de representação muito restrito em relação ao que é a visão  
652 e a noção que a população tem da cidade. Então, temos que colocar isso em termos  
653 apropriados e achar meios através dos quais essas coisas a respeito de visões diferentes  
654 sobre as mesmas coisas possam de alguma maneira emergir e serem consideradas. O  
655 plano no final das contas é isso, uma tentativa de coordenar as coisas, de resolver  
656 conflitos, de resolver aspectos diversificados a respeito da cidade e que precisam, são



657 todos legítimos e que precisam de alguma forma serem concatenadas, ou seja, de alguma  
658 maneira reconhecidas pelo menos para que no processo de formulação de políticas, meios  
659 de controle urbanístico, essas coisas possam ser consideradas. Era isso. Obrigado.  
660 **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:**  
661 Bom, primeiro parabenizar toda a equipe que participou desse trabalho. Dizer a vocês que  
662 o que importa é o que as pessoas que compareceram nessas oficinas traduziram da visão  
663 do seu bairro e a sua visão de cidade. Isso tem uma importância única, parte do  
664 conhecimento daqueles que caminham pelas ruas, que vivenciam seus bairros e que não  
665 estão sentados em determinados locais simplesmente analisando de mapas ou através de  
666 todo o equipamento que tem nos espaços públicos, quer na universidade, quer nos órgãos  
667 públicos. São aqueles que sofrem o impacto da cidade. Então, em primeiro lugar eu queria  
668 dizer isso, o que importa é a qualidade do que foi apresentado e tem muita qualidade. As  
669 pessoas que foram ali dedicaram horas da sua vida para traduzirem uma visão da cidade e  
670 conhecem seu bairro, não de dentro de academias, mas a vivência diária do seu bairro,  
671 pisando no barro. Então, isso é uma cidade para todos e não cidade para alguns, uma  
672 cidade que ainda mantém privilégios. E o Plano Diretor tem que ter essa visão de  
673 equacionar o débito que esta cidade formal tem com a informal. E a gente vê quando  
674 analisa os processos no CMDUA essa discriminação com as comunidades que não tem  
675 infraestrutura e sofrem a consequência do mau planejamento. Então, importante a gente  
676 colocar isso bem claro, demarcar bem isso. E eu estou estudando o que é eficiência, que é  
677 aquilo que traduz a necessidade da população e não simplesmente da estrutura urbana. É  
678 olhar para as pessoas, é respeitar as construções de quem veio antes, manter a memória,  
679 traduzir as visões das pessoas que têm memória e que vivenciam. Modernidade até por aí,  
680 modernidade para mim é resolver o problema de onde falta água, falta esgoto, falta  
681 saneamento básico, falta infraestrutura, falta a melhoria das condições para que as  
682 pessoas não morram porque são atacadas pelo Covid. Hoje eu recebi que morreu mais  
683 uma liderança por Covid na Vila São Gabriel e muitos não devem conhecer. Então, eu  
684 traduzo para quem não conhece, é no Cristal, a liderança Maria Helena da Silva, que  
685 morreu de Covid. Para quem conhece a vila sabe que é no Cristal, lá perto da Chico  
686 Pedro, tem várias ruas, mas é a rua do Supermercado Hoffmann. A Vila Caddie, por  
687 exemplo, é outra vila que está na iminência de ser aniquilada a memória. Então, essa  
688 visão de cidade tem que ser dita, tem que ser mostrada, tem que ser respeitada e muitas  
689 vezes essas comunidades estão em áreas públicas e lhe é sonogada a informação. Eu  
690 quero deixar isso bem demarcado, talvez eu seja derrotado na próxima eleição, porque  
691 vão se mobilizar para me derrubar, mas eu estou aberto ao debate, quero debater a minha  
692 cidade, a cidade de todos nós e não só do grupo que se diz douto. Eu quero ouvir o João,  
693 a Maria, aquele que tem que pegar ônibus, porque muitos que falam aqui não pegam  
694 ônibus, não andam pelas vielas da comunidade, não pisam no barro, não sofrem falta  
695 d'água, aí quando sofrem é por um vendaval como aconteceu agora. E foi uma pane na  
696 cidade. E onde estava toda a infraestrutura? E foram bairros como Três Figueiras, que  
697 faltou luz por 24 horas, é um bairro de classe média com toda a infraestrutura, imagina a  
698 população de periferia, na Lomba do Pinheiro, nas Ilhas, que não sofre só o problema da  
699 infraestrutura, sofre ameaça de alagamento, uma série de coisas. Então, eu queria isso  
700 bem sublinhado aqui. Vocês respeitaram aquilo que as regiões e a RGP 1 teve um papel  
701 fundamental, levamos ao Ministério Público para valorizar a participação do João e da  
702 Maria e nós queremos que haja o retorno. E parabéns pela sensibilidade, Vaneska, eu vi  
703 que tu te emocionaste no final, isso demonstra o teu caráter, que apesar de todo o saber e



704 de toda a contribuição que tem dado, a tua sensibilidade. É importante isso ficar e ainda  
705 bem que hoje as sessões são gravadas, então, poderá a sociedade analisar de que lado  
706 está a verdade. A verdade tem que ser construída coletivamente, respeitando as  
707 diferenças e não privilegiando determinados setores da cidade, como sempre são  
708 privilegiados. E a academia tem que se abrir para diferentes olhares, dos negros, dos  
709 índios, dos velhos, da minoria que é muitas vezes excluída dessa sociedade. Ouvir o João,  
710 oportunizar o João da vila, de qualquer vila desta cidade que tem acesso à universidade,  
711 respeitem as cotas e que tenham uma visão igualitária. Isto é uma cidade democrática e  
712 exige participação popular. Era isso, obrigado. **Luiz Antônio Marques Gomes (Titular),**  
713 **Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6:** Boa noite, Conselheiros. E nos  
714 encaminhamos para discursos que não tem nada a ver com o que está se discutindo. Esse  
715 processo da discussão pelas oficinas regionais, provavelmente seja um dos atos mais  
716 organizados e mais democráticos que já se viu com certeza em Porto Alegre. Eu participei  
717 do Plano Diretor lá em 97, 98 e 99, da discussão, muito longe de qualquer coisa deste  
718 gênero. Então, queria lembrar o seguinte, quando se colocou a proposta das oficinas, uma  
719 equalizada nas informações, trabalhava-se com os mesmos temas, a mesma pauta para  
720 ter um nivelamento de informação e de buscar a informações também no mesmo nível de  
721 provocação. E foi feito isso, feito de maneira com muito sucesso pelo entusiasmo das  
722 pessoas que participavam. Eu fiquei muito feliz, porque a minha região foi a que mais  
723 colocou gente, tanto que até tivemos que improvisar mesas. O segundo momento ficou  
724 prejudicado, porque essa volta às regiões estava prevista para acontecer logo depois,  
725 antes, inclusive, de todo esse processo que vocês fizeram de fazer toda essa abertura,  
726 isso que a Vaneska nos apresentou agora. A ideia inicial era de fazer, de voltar ao  
727 território, de voltar à região com essas informações e nós das regiões dar uma trabalhada  
728 nessas informações antes delas, digamos assim, se transformarem em um registro mais  
729 geral. Então, a pandemia nisso aí nos prejudicou um pouco, porque algumas coisas às  
730 vezes, como foi escrito esse documento, vamos chamar assim, em cada região por vários  
731 atores, aquelas pessoas que estavam ali. E, Professor Rômulo, a gente faz assim, quem é  
732 que participa? Participa quem realmente está vinculado de alguma forma de participação.  
733 Porto Alegre tem essa grande tradição do Orçamento Participativo. Então, nessas reuniões  
734 tu vais encontrar esse pessoal que está organizado, são comunidades, são associações.  
735 No caso da Região 6, por exemplo, tinha vários tipos de associações lá, desde  
736 representantes de empresários a representantes ou interessados em núcleos de  
737 regularização fundiária. Ou seja, era bem amplo o espectro que estava lá. Então, esses  
738 atores escrevem e não se leem. E aí é importante esse relato que o pessoal fez, que, na  
739 verdade, é a leitura daquilo que nós escrevemos, mas não tivemos essa leitura. Então, se  
740 ela fosse feita primeiro nas regiões com certeza o nível de contribuição seria melhor.  
741 Infelizmente, não foi possível por causa de toda essa questão da pandemia. Ou seja, o  
742 processo de discussão da revisão do Plano Diretor em Porto Alegre teve um início  
743 fantástico e muito promissor. Vamos ver se na sequência a gente tem a retomada dessa  
744 discussão presencial nas comunidades, que é onde eu acredito que poderá vir coisas  
745 diferentes com essa oportunidade, digamos assim, que a administração que está  
746 promovendo essa discussão nos vai dar essa verdadeira oportunidade de colocar os  
747 elementos para os técnicos examinarem, fazerem essa leitura, fazer essa compilação de  
748 dados, fazer tudo isso que vocês fizeram. Aliás, muito bem feito e surpreendente. Eu estou  
749 positivamente surpreso e com essa equipe aí, pelo trabalho que tem sido feito. Boa sorte  
750 para nós todos, que a gente consiga fazer um excelente debate com o todo esse material





751 que vocês estão preparando aí no ano que vem. Meus parabéns! Parabéns, Germano, a  
752 tua equipe trabalha mesmo. **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos**  
753 **Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS:** Eu queria também parabenizar  
754 a equipe na pessoa da Vaneska. Eu tenho plena consciência do trabalho, das dificuldades  
755 de trabalhar do poder público e das dificuldades com a equipe reduzida, como foi dito,  
756 como a gente em várias oportunidades questionou a Prefeitura pelo esvaziamento, pelo  
757 sucateamento do trabalho mais oneroso, mais trabalhoso. E a gente sabe que não é fácil,  
758 até cito que as nossas reuniões do Conselho, que depois de ter passado tanto tempo de  
759 tentar resgatar processos, corrigir rumos e tão pouco tempo discutindo questões mais  
760 importantes da cidade, não só o Plano Diretor, mas questões importantes. Sobre a  
761 participação, se ela é efetiva, eu tenho uma concordância com o Rômulo, em números  
762 absolutos é insignificante. E tenho uma discordância com o Gomes, mas hoje não é dia,  
763 como disse o Secretário, para a gente questionar algumas coisa e polemizar. Na verdade,  
764 não é a primeira vez e nem vai ser a última, mas o importante disso, do número de  
765 pessoas, do trabalho e etc. O importante disso é dar continuidade ao trabalho, é fazer com  
766 que a comunidade participe e isso é uma questão que às vezes é muito política dos  
767 governos, às vezes. Não interessa para os governos e os técnicos ficam sujeitos a esse  
768 tipo de comportamento dos governantes, mas a minha concordância com o Rômulo, que é  
769 parcial, como eu estava dizendo, em números absolutos realmente é insignificante. Por  
770 outro lado, a nossa experiência também do Orçamento Participativo, do planejamento  
771 participativo demonstrou que a nossa comunidade, e isso que eu acho que é uma questão  
772 cultural, não é só nessas questões, é na política, praticamente em todas as ações  
773 coletivas, boa parte significativa da sociedade. E eu arrisco dizer que a classe média,  
774 média alta, ela tem preconceito, ela não participa. A questão da participação popular nas  
775 regiões de planejamento, eu mesmo, eu moro na Glória, eu já tentei mobilizar há muitos  
776 anos atrás em função de uma praça, que é uma zona de classe média, um pouco alta,  
777 outra mais baixa, é muito miscigenada, mas quando eu ia falar as pessoas vinham com  
778 preconceito. Inclusive, chegaram dizer: eu não vou em uma reunião lá na colégio Glória ou  
779 na Igreja da Glória, que era algumas vezes no salão, para discutir com a comunidade que  
780 vem lá não sei de onde. Do morro, né. Então, existe um preconceito. Eu acho que é uma  
781 participação que não é efetiva em números absolutos, mas é uma participação qualificada.  
782 O importante, e aí eu defendo o Orçamento Participativo, o planejamento participativo, o  
783 importante é que as pessoas têm oportunidade de participar. A gente sabe que em uma  
784 reunião que teve 20 poucos ou mesmo na maior da RGP 6, com cento e não sei quantas  
785 pessoas, em números absolutos não é uma participação qualificada, mas é a participação  
786 se tem. Agora, a oportunidade foi dada. Por outro lado também, a gente sabe que alguns  
787 setores da sociedade jamais vão participar disso em relação às discussões de Plano  
788 Diretor e outras, porque eles têm outros mecanismos, eles têm mecanismos de chegar  
789 direto no prefeito, de chegar direto no secretário, de chegar direto na Câmara de  
790 Vereadores, de pressionar, fazer *lobby*. Eu não estou, é uma crítica, mas faz parte do jogo.  
791 Então, tem setores que não vão perder seu tempo discutindo o que seriam questões  
792 menores, eles vão discutir lá no final o que interessa para eles realmente. Então, eu acho  
793 que tem que ser relativizada essa questão da participação. Para encaminhar também, eu  
794 penso, até vou fazer uma brincadeira, mas eu penso que o paciente chamado Porto  
795 Alegre, assim, ele está bem atendido, ele conseguiu relatar de forma muito boa para a  
796 equipe médica todas as informações para se fazer um diagnóstico. A equipe já conseguiu  
797 mapear, é como se fossem os exames. E está longe, acho que o colega Rômulo falou, está



798 longe de realmente... Me falta o termo, mas de uma conclusão ou encaminhamento, mas  
799 isso aí é um primeiro passo e eu considero mais importante. Até vou fazer um parente, eu  
800 confesso que fiquei com muita saudade de ter trabalhado no planejamento, quando a  
801 gente trabalhava, e não era mais trabalhoso, porque era muito mais demorado, se fazia  
802 com canetinha, pintando, tinha dezenas de estagiários e dezenas de arquitetos. É lógico  
803 não dá para comparar, é completamente diferente, mas dá muita saudade de ver esses  
804 mapas coloridos que para mim assim, falando em meu nome, é como se eu estivesse  
805 vendo um jardim florido, porque cada cor, cada coisa tem um significado especial que a  
806 gente sabe. Então, eu confesso até que me emocionei, não vou dizer nem pela qualidade,  
807 não que eu não queira dizer que tem qualidade, mas pela quantidade de informações. Eu  
808 sei que tu fizeste uma apresentação rápida, porque o tempo não permitia, mas eu acho  
809 que é um começo muito bom. Pena que isso não tenha ocorrido antes para que a gente  
810 pudesse conduzir até ao Conselho de uma forma mais serena, mais tranquila. Por fim, é  
811 siso, eu já disse que discordo do Gomes, mas não é para se discutir isso agora. Parabéns  
812 para a equipe, para o grupo e para nós todos, que eu não sei, eu não pretendo continuar  
813 no Conselho em hipótese alguma, mesmo que a entidade seja eleita, mas eu acho que é  
814 um bom para se encaminhar dentro das nossas condições, talvez eu tenha o vício do  
815 funcionário, de ser da prefeitura, e a gente perde algumas coisas. É como a Patrícia  
816 dizendo que foi bárbaro, maravilhoso, é lógico que a gente tem que relativizar. Eu não  
817 estou dizendo que não foi bárbaro ou maravilhoso, mas quando os amigos elogiam tem  
818 que dar um desconto, quando as pessoas que estão de fora elogiam tem uma relevância  
819 fundamental. Eu queria dizer isso, para mim é um excelente começo assim, para se seguir  
820 com o próximo governo, sei lá se vai ter espaço, tem muitas coisas aí que estão sendo  
821 ditas, que para nós que trabalhamos com planejamentos urbanos são muito, no meu ponto  
822 de vista, aterrorizantes, dessa coisa de libera tudo. A falta de regramento, o liberalismo no  
823 meu ponto de vista vai de encontro, vai contrário à questão do planejamento. Então, é  
824 isso, muito obrigado. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária Municipal do**  
825 **Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Obrigada, Hermes, importantes  
826 palavras. Eu acho muito importante a manifestação de quem trabalhou na área, para nós  
827 representa muito. Mark e depois o Rafael, aí a Vaneska faz as considerações finais. **Mark**  
828 **Ramos Kuschick (Titular), Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul -**  
829 **SOCECON/RS:** Oi. Boa noite. Obrigada pela oportunidade de fazer um comentário breve.  
830 Eu não posso deixar de cumprimentar muito toda a equipe, Vaneska, Patrícia. Eu acho que  
831 o trabalho que foi nos mostrado agora tem um grau de detalhamento, que eu pelo menos  
832 não tinha condição de avaliar. Apenas agora observando isso vejo a importância que ele  
833 tem para a nossa cidade e para o conhecimento da nossa cidade, das nossas entidades e  
834 das organizações de bairro poderem estudar um pouco dessas informações e contribuir  
835 também nas sistematizações. Eu fiquei me perguntando, na reunião passada eu pedi para  
836 a Patrícia fazer uma anotação, eu fiquei me perguntando como são os vínculos e quais são  
837 as áreas de aproximação. Por exemplo, eu não tenho conhecimento se Porto Alegre tem  
838 um Plano Municipal de Saneamento, se Porto Alegre tem um Plano Municipal de Mata  
839 Atlântica, se Porto Alegre tem um Plano Municipal de Saúde, se tem um Plano Municipal  
840 de Educação. Se esses instrumentos existem seria maravilhoso, muito importante que eles  
841 dialogassem entre si e enriquecesse esse nosso Plano Diretor, especialmente se houver  
842 um Plano Municipal de Transportes e todas essas características que talvez isso já tenha  
843 sido construído por outras instâncias. Então, é um trabalho importante, eu estou muito  
844 interessado e gostaria muito de poder acessar logo essa documentação. Eu acho que vai



845 estar disponível para nós, pelo o que a Vaneska falou nós poderíamos já ler e ter acesso a  
846 esse conjunto importantíssimo de informações que foram sistematizadas com a  
847 contribuição enorme de todas as regiões de planejamento. Eu acho que isso foi uma  
848 questão importante, que foi relatada aí. E considero que dentro da estrutura e da  
849 metodologia de participação era isso que tínhamos, não havia ali o rigor estatístico, cada  
850 uma das regiões exatamente representava a segmentação exata da população existente  
851 naquele bairro. Não havia esse grau de precisão. Então, dentro dessa questão mais  
852 genérica e ampla é que o processo todo foi realizado. Uma dúvida que eu fiquei em  
853 particular, uma dúvida no sentido de qual é o conceito que é utilizado, por que é  
854 apresentado dentro do conjunto, nas várias regiões de planejamento aparece aquele  
855 conceito de bens naturais. Eu não sei qual é o espectro exatamente que o grupo utiliza o  
856 conceito dos bens naturais, nós estamos falando de árvores, nós estamos falando de  
857 bosques, nós estamos falando de banhados, nós estamos falando do que exatamente? O  
858 que são os bens naturais que são contabilizados, e é importante que o sejam no âmbito de  
859 cada uma das nossas regiões de planejamento da nossa cidade. Obrigado e meus  
860 parabéns pelo trabalho de vocês. **Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), Instituto de**  
861 **Arquitetos do Brasil – IAB/RS:** Em primeiro lugar parabéns. Além do trabalho de  
862 organizar e tal, o trabalho de sistematização e organização dessas informações é  
863 fundamental, porque ali se pode perder informações, se pode interpretar de forma  
864 equivocada ou distinta daquilo que se pretendia, que a comunidade pretendia dizer. E são  
865 metodologias que muitas delas ainda estão sob um caráter muito experimental. Isso tudo  
866 demanda algumas técnicas e ir experimentando de fato. Por isso essa rodada ainda sem a  
867 consultoria, que virá certamente, ela pode, inclusive, trazer bastante material e subsídios  
868 para conseguir analisar de que forma desenvolver essas oficinas daqui para frente.  
869 Inclusive, para essas equipes que virão de consultores e para vocês mesmos. Quer dizer,  
870 o que a gente vê, diz – bah, poderia ter melhorado em tais e tais, o que é natural de  
871 qualquer processo. Eu quero primeiro reforçar assim, a questão da importância desses  
872 diferentes olhares da cidade, o olhar técnico, o saber do usuário, inclusive  
873 (Inaudível/interferência no áudio) trazendo um pouco da ideia de análise de mercado e tal,  
874 ele traz um pouco disso, por isso chama “saber do usuário”, o que falamos aqui, o saber  
875 popular, comunitário. O usuário da cidade, usuário dos serviços e etc., eu gosto disso,  
876 porque se soma com o técnico, se soma com o acadêmico, não se exclui e nem se  
877 sobrepõe. O mais difícil depois é conseguir transformar isso em algo mais conciso e único.  
878 Claro, tem o olhar técnico, o olhar profissional, que também não é um olhar  
879 desinteressado, nós também temos interesses. Temos compreensões do que achamos  
880 melhor do ponto de vista técnico, porque não há técnica neutra. Nesse sentido, não vou  
881 nem discordar de alguns pontos de vista colocado aqui, mas no sentido de que nem todos  
882 os momentos de participação demandam uma grande amostragem estatística, etc. e tal,  
883 muito menos em planejamento urbano, onde é muito difícil, inclusive, que boa parte da  
884 população tenha conhecimentos, embora elas nem saibam, elas têm saberes, mas não  
885 conseguem muitas vezes interpretar o que elas sabem da cidade. A parte mais difícil como  
886 técnico é criar metodologias que consigam expressar aquilo que nem elas reconhecem do  
887 seu saber sobre a cidade. E eu vejo as oficinas em uma relação com grupos focais, não é  
888 uma grande amostragem que eu vou buscar, mas são grupos focais, quer dizer, tu  
889 trabalhas com pequenos grupos que são sim representativos se souber usar a técnica  
890 adequada. Então, devagar com o andor quando falar da amostragem, porque no  
891 quantitativo se perde muita coisa, no quantitativo não podemos aumentar em quantidade,



892 mas se perde muitas coisas, se não souber fazer as perguntas corretas e etc. Então, ali é  
893 muito mais fácil, porque tem esse caráter dos grupos focais, que é, por exemplo, dentro da  
894 ciência, que se fala no designe, as técnicas de designe, de projetar, que trazem os grupos  
895 focais como importantes nessa questão. Eu também destaco assim, não se viu nada  
896 parecido? Também devagar com o andar, porque nós temos um Plano Diretor, resultado  
897 de um processo longo, de um processo que foi paradigmado. Se hoje nós temos processo  
898 participativo e uma série de metodologias no país, que redundaram depois no estatuto da  
899 cidade, etc. e tal, o Plano Diretor de Porto Alegre no seu processo de 93 a 99 foi, 97,  
900 depois foi um trabalho mais técnico, foi emblemático, nem audiência pública era exigida  
901 naquela época. Aliás, audiência pública é um instrumento que a meu ver precisa ser  
902 revisto na sua representatividade. Hoje nós tivemos um projeto de lei aprovado na Câmara  
903 Municipal, cuja audiência pública questionava por ter sido virtual, foi 99% das  
904 manifestações. Aliás, eu ousou dizer que de todos os que se inscreveram, de sociedade  
905 civil, foram contrários ao que foi aprovado hoje. E a Câmara Municipal, passar bem, muito  
906 obrigado, e aprovou. Então, muito cuidado, porque como bem falou o Hermes, que  
907 representatividade tem um acesso privilegiado a quem toma a decisão, a gabinetes e etc.?  
908 Que representatividade é essa que tem da sociedade civil quando uns tem esse acesso e  
909 outros não têm? E para encerrar esta defesa do plano de 99, do ponto de vista da sua  
910 construção, ele foi premiado pela mesma entidade que hoje a atual prefeitura resolveu  
911 contratar como consultora para o plano de 99, onde foi, assim como o plano de São Paulo  
912 recentemente, que foi premiado por seu processo e seu resultado. E de novo parabéns  
913 pelo trabalho pela sistematização. Depois se puder vai estar à disposição, né. Obrigado.

914 **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da**  
915 **Sustentabilidade – SMAMS:** Então, para encerrar, Vaneska. **Vaneska Paiva Henrique**  
916 **(1ª Suplente), Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade –**  
917 **SMAMS:** Eu acho que a minha primeira manifestação tem que ser no sentido de agradecer  
918 em nome da equipe, como eu falei eu estou aqui servindo de porta-voz com o trabalho que  
919 foi desenvolvido a muitas mãos e uma participação intensa, uma dedicação dos técnicos  
920 do planejamento. Eu até gostaria, tendo a oportunidade, para poder devolver também e  
921 compartilhar essa apresentação também tendo a fala dos colegas, mas hoje eu tinha  
922 solicitado que estivessem presentes, mas pelo tempo a gente acaba não conseguindo dar  
923 voz para todos também poderem manifestar como eles enxergam esse projeto. Então, hoje  
924 eu vou ser a porta-voz e, eventualmente, pode ser que não consiga colocar tudo. O  
925 Felisberto fez uma pergunta onde são nominados os participantes, todos os participantes,  
926 os que estavam presentes, a gente tem as listras de presença documentadas. Então, vou  
927 tentar responder alguns pontos importantes, que foram colocadas. O Professor Rômulo  
928 falou sobre a percepção, a gente percebe que a visão que a sociedade tem sobre a maior  
929 parte dos temas é muito alinhada com o que ocorre na cidade. Por mais que a gente acabe  
930 utilizando outro vocabulário para se comunicar, os problemas de forma geral são muito  
931 evidentes, quando falta o equipamento, quando se tem um problema por causa de uma  
932 área de risco que está sofrendo alagamento. Existe uma percepção muito clara do  
933 problema e esse problema da maneira como a sociedade vê, nessas circunstâncias, é um  
934 problema baseado na percepção, para a origem do problema e a solução que a gente tem  
935 que botar mais à disposição a técnica, pensar como pode ser construído. O Professor  
936 comentou que a cidade muda e a gente sabe que é uma visão que a gente tem e acho que  
937 vai ter que ser bem debatida. Eu até anotei uma pauta, acho que foi Conselheiro Rafael  
938 que em outro momento comentou, que é a questão de como a gente quer que a cidade





939     mude, o que a gente quer e o que a gente não quer para a cidade. Eu achei essas  
940     perguntas expressas muito didáticas para fomentar o debate sobre o que a gente entende  
941     como identidade também dos locais. Às vezes existentes algumas palavras que de certa  
942     forma ficam um pouco abstratas. E agora ele falou uma frase que eu não sei se vai ser  
943     polêmica, mas eu vou falar porque é o entendimento que eu tenho com relação à  
944     proximidade que a gente teve com os participantes, também até por uma experiência  
945     pregressa que tem de participação social, usualmente quem comparecesse nesses  
946     momentos de participação são as pessoas que sentem de maneira mais direta as ações do  
947     município, seja porque dependem dos serviços, porque dependem dos equipamentos,  
948     porque dependem de maior acompanhamento do serviço público. Então, talvez alguns  
949     problemas que não são relacionados com essa realidade, caso não estejam ali compostos  
950     nesses mapas, mas são problemas fundamentais no sentido da gente trazer, até a gente  
951     estava conversando do princípio da igualdade, de conseguir, como é que a gente faz com  
952     que todos possam ser integrados na cidade? Aí entrando na fala do Conselheiro  
953     Felisberto, o débito da cidade formal com a informal, como é que a gente equaliza todo  
954     esse acesso e deixa isso, como é que a gente faz essa equação? Até pelo contato que a  
955     gente teve próximo com os participantes, realmente, o representativo desta cidade é o que  
956     representa os problemas fundamentais que a gente tem que enfrentar em diversos  
957     territórios. Isso não exclui a necessidade da gente ser criativo. E concordo com o que o  
958     Conselheiro Rafael comentou, que coloca a questão de que a gente tem que pensar, e a  
959     gente colocou no início quais são as estratégias e os objetivos da participação, quais os  
960     grupo que tem que estar mobilizados para discutir este ou aquele tema. E complementar  
961     também o que o Conselheiro Gomes falou, do que seriam os próximos passos. A gente  
962     tinha e eu acabei não colocando a parte do (Inaudível/interferência no áudio) técnicos, que  
963     era algo que a gente entendia primordial para a gente entender as marcações que foram  
964     feitas a partir de uma visão do local. Com a questão da pandemia nós tomamos o cuidado  
965     de não colocar este ponto neste momento como algo que vai conseguir viabilizar, mas  
966     temos que debater. A questão da participação qualificada o Conselheiro Hermes  
967     comentou, vai também na linha do que eu estava comentando, que geralmente quem está  
968     presente nesses momentos são as pessoas que dependem de certa forma dos  
969     equipamentos públicos, dos espaços públicos, dos elementos fundamentais, que sentem  
970     eventualmente os conflitos criados pela cidade formal. Então, acho que isso faz parte da  
971     natureza de como a gente organiza esse processo e acho que isso qualifica essa  
972     participação, contribuindo nessa dimensão. O Conselheiro Mark falou do Plano Diretor e  
973     dos planos setoriais, a gente colocou no início como parte das etapas preliminares, os  
974     diagnósticos, o que está previsto nesses planos, eventualmente atualizar e pode ser que  
975     gere outros planos. A gente vê que o nosso Plano Diretor hoje tem uma série de  
976     programas e planos, que não foram implementados na sua totalidade, que também teria  
977     que ter o andamento. A gente pensa a atuação do planejamento e isso eu já falei em  
978     outros momentos, que o planejamento urbano tem que acontecer paralelo ao Plano  
979     Diretor. A gente tem que responder algumas questões urgentes que não podem esperar o  
980     tempo do plano, não podem esperar e isso é um trabalho que tem que ocorrer em paralelo.  
981     E quando o Conselheiro Rafael se manifestou, acho que o que a gente quer não é nunca  
982     competir com outros momentos que teve de planejamento da cidade, a gente quer avançar  
983     nesse sentido, pelo menos essa é a visão que essa equipe tem com relação a como deve  
984     ser o processo de revisão, porque é uma revisão e não uma reelaboração ou qualquer  
985     outra questão. A gente quer muito mais cumprir as lacunas que por um motivo ou outro



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

986 não tenham sido preenchidas durante o processo de implementação do plano pós a sua  
987 implementação do que criar ou entrar em conflito com uma base teórica, que a gente até já  
988 se manifestou aqui, que hoje ela ainda é muito atual em relação as agendas  
989 internacionais. Então, eu tentei repassar os pontos principais. Ah, teve o questionamento  
990 do Conselheiro Mark sobre bens naturais, a gente não buscou ainda fazer essa  
991 classificação técnica do que são esses bens naturais e que compõe eles, mas eu entendo  
992 que é um passo adiante que a gente tem que fazer e entender qual é a visão que a  
993 sociedade tem, o que eles chamaram de bem natural e como se enquadra dentro da leitura  
994 que já existe consolidada sobre o tema. Era isso. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular),  
995 Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Pessoal, eu  
996 acho que de reunião temática relativa ao Plano Diretor a gente tem uma previsão da  
997 próxima no dia 12 de janeiro, a questão da aprovação da instrução normativa. Então, não  
998 sei se vocês já fizeram a avaliação, se não fizeram seguimos aguardando as contribuições  
999 para que a gente possa discutir a revisão do Plano Diretor e trabalhar em conjunto, a partir  
1000 do dia 12 de janeiro se for possível. Então, muito obrigada e nos vemos ano que vem.  
1001 **(Encerram-se os trabalhos da plenária às 20h00min).**

1002  
1003  
1004

1005

---

1006 **Germano Bremm**

1007 **Presidente**

1008

1009 **Ata aprovada na sessão plenária do dia .../.../2021, ... retificações:**

---

**Secretária Executiva**

**Relatora**